XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Humanas

Projeto:

MEMÓRIA, AFETO E SINTOMA NA TEORIA PSICANALÍTICA

Autores:

PRISCILA GOMES DE LOURDES (II PROGRAMA DE APOIO À INSTALAÇÃO DE DOUTORES)
IVILI GONZAGA DE ALEXANDRE SANTOS E SILVA (XX PIBIC 2011/2012)
FATIMA SIQUEIRA CAROPRESO (ORIENTADOR)

Resumo:

O projeto "Memória, afeto e sintoma na teoria psicanalítica" visa analisar as modificações da concepção freudiana sobre as neuroses e os processos psíquicos em geral, que parecem estar implicadas na vinculação do reprimido primordial aos primeiros traumas, na etapa final da obra freudiana. Essas modificações, de certa forma, remontam a algumas hipóteses iniciais do autor, o que coloca a necessidade de análise de todo o desenvolvimento da teoria freudiana sobre a memória e a etiologia das neuroses. Dentro desse projeto mais geral, dois sub-projetos foram desenvolvidos, cujos resultados serão apresentados. O primeiro deles teve como objetivo investigar a construção da teoria etiológica da histeria, a partir da análise dos textos freudianos publicados entre os anos de 1888 e 1898 e também das cartas enviadas a Fliess nesse mesmo período. Verificamos, através da presente pesquisa, que muitas das ideias da teoria psicanalítica já se encontravam presentes, ainda que apenas esboçados, na obra do período mencionado, a qual é considerada por muitos autores como fazendo parte do período pré-psicanalítico. Nesses textos, encontramos reflexões de enorme importância sobre o papel da hereditariedade e dos fatores ideogênicos e afetivos na etiologia das neuroses; sobre a função do trauma, da defesa e das experiências sexuais nessa mesma etiologia; além dos primeiros indícios da hipótese das séries complementares. O segundo sub-projeto teve como objetivo compreender a teoria sobre a memória e o afeto elaborada nos textos metapsicológicos do período entre 1895 e 1915. A partir da investigação dos sintomas neuróticos, Freud buscou compreender os mecanismos envolvidos na memória e de que maneira os afetos interferem na possibilidade de rememoração. Essa investigação o levou à hipótese de que a memória é, em sua maior parte, inconsciente e que ela é o fato psíquico por excelência. No entanto, o autor levou vários anos para formular uma teoria consistente sobre as características do funcionamento mnêmico normal e patológico e podemos acompanhar o percurso de Freud rumo à formulação de uma teoria sobre a memória nos textos metapsicológicos do período mencionado.